

ANÚNCIO EM AÇÃO

Paróquia instituída em 07/03/2004 - 19 Anos
12 anos de Santas Missões Populares



**PALAVRA
DO PADRE**

Página 2

**CORPUS
CHRISTI**

Página 8

**PROGRAMAÇÃO
PAROQUIAL**

Página 10 a 12



Paróquia
São Geraldo Magela
Ipatinga - MG

CRENTE QUE SE CONVERTE E CRENTE QUE NASCE NUM LAR CRISTÃO

Qual a diferença entre o crente que se converteu pela Palavra e o crente que nasceu e cresceu em um lar cristão? Esta pergunta me foi feita por mim mesmo, quando assisti um vídeo na internet. No vídeo, a pessoa afirmava que, quando começou a estudar as Sagradas Escrituras, não era cristã e sim uma atea devota e uma cética convicta. Ela não nasceu em um ambiente cristão, não cresceu num ambiente cristão, embora tivesse apreço elevado ao valor da evidência. Foi durante o processo de estudo que se converteu. Agora aquela pessoa era cristã, não porque esperava atender a alguma necessidade ou atingir algum objetivo; mas, porque Jesus, seu Evangelho e tudo que aconteceu com Ele eram uma verdade evidente.

Ela estudou os Evangelhos para ver se os relatos eram precisos e coerentes, apesar das diferenças que encontraria entre eles. Podemos afirmar que foi o seu apreço às evidências que moveu internamente esta pessoa. Ela foi provocada interiormente naquilo que tinha de mais precioso, diante dos Evangelhos. Então ela se debruçou no estudo dos Evangelhos e a Palavra de Deus agiu em seu coração, convertendo-a. É o que encontramos na Carta de São Paulo aos Romanos, capítulo 10, versículo 17: “Logo, a fé provém da pregação e a pregação se exerce em razão da palavra de Cristo.”

É uma conversão racional e não emocional. Ela não sentiu calafrios, arrepios, compaixão pelo Cristo sofredor ou alguma coisa emocional. Ela não correu para Jesus por alguma necessidade de conforto, alívio, amparo emocional ou outra coisa. Geralmente, a conversão emocional exige que as necessidades emocionais da pessoa sejam sempre atendidas para que ela mantenha a fé. A conversão racional desinstala a pessoa, implica a pessoa.

Geralmente os meus artigos me vem por meio de fatos e relatos, que me provocam a dizer alguma coisa a respeito. Dizer alguma coisa que servirá de crescimento para meus leitores.

Aquela pessoa, por sua vez, estudou as Sagradas Escrituras de coração aberto, munida apenas de sua busca por evidências. Não estava com o coração armado, endurecido, como quem busca a verdade que já está em seu coração; isto é, querendo provar o que lhe convinha. Isto também nos ensina a Carta aos Hebreus, capítulo 3, versículo 15: “enquanto se nos diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como aconteceu no tempo da Revolta.”

Mas, o que dizer do crente que nasceu e cresceu em um lar cristão? A priori, a responsabilidade dos pais e dos padrinhos para com o batizado, os implica na tarefa diuturna e perene de educá-lo na fé, basicamente por meio da palavra e do exemplo de vida. Os torna mestres na fé de seus filhos e afilhados. Como eles estão implicando o batizado com a fé? Incutir práticas piedosas, costumes cristãos já absorvidos pela sociedade, garantir comodidades sociais, psicológicas, emocionais etc., não é provocá-lo, implicá-lo na fé. Mesmo porque, isto não o torna apto a entender por que tem fé. E o que dizer dos pais e dos padrinhos que não são estes ‘mestres na fé’?

Então chego à conclusão de que todos os batizados, nascidos ou não em lar cristão, precisam encontrar algo que os provoque na fé. A partir daí, desarmados o quanto possível, adentrem no estudo das Sagradas Escrituras, levados por esta provocação e iluminados pelo Espírito Santo. “Conhecereis a verdade e a verdade vos livrará” (Jo.12,32).

Paralelamente aconselho a não ficarem apenas na fé emocional; pois, como disse antes, esta fé precisa, de tempos em tempos, de um novo impulso emocional para continuar existindo. A fé não pode viver de trancos emocionais para continuar andando, como um carro sem bateria. Por outro lado, a fé não pode existir baseada em unicamente em práticas piedosas e costumes cristãos socialmente aceitos. Estas duas maneiras não garantem a adulez na fé, não permitem o amadurecimento.

Aproveitando que citei São Paulo, vejamos o exemplo de dele. Ele se converteu no caminho para Damasco, diante do fato miraculoso da luz e da voz de Jesus que o interpelou: “Durante a viagem, estando já perto de Damas-co, subitamente o cercou uma luz resplandecente vinda do céu. Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: ‘Saulo, Saulo, por que me persegues?’. Saulo disse: ‘Quem és, Senhor?’ Respondeu ele: ‘Eu sou Jesus, a quem tu persegues.’” (At.9,3-5). Mas, São Paulo não ficou nisto, ele fez uma catequese, que durou anos, até que ficou pronto para começar o seu ministério de pregador do Evangelho. Ele buscou e atingiu a adulez, amadureceu.

Procure crescer na fé, amadurecer em sua caminhada de fé. Adquirir razões para ser uma pessoa de fé. Responda à pergunta: Por que sou católico?



A CASA DO EVANGELHO DE LUCAS

Jesus foi além. Ele veio a terra para cumprir pessoalmente uma missão dada por Deus para resgatar toda a humanidade de um fim que seria tenebroso. O grande diferencial de Jesus não foi a sua morte, mas, sim, o trabalho feito a partir da sua morte na cruz, que resultou na sua ressurreição e vitória sobre a morte. Quando abrimos o Evangelho segundo Lucas não podemos esquecer algo que o torna muito especial, diferente dos demais evangelhos. O Evangelho de Lucas quer trazer luzes sobre dois problemas fundamentais, consequências da diversidade de classe e de cultura. Por um lado, quer confirmar a abertura da boa-nova a todos os povos, preservando a memória de Paulo. Sabemos que Paulo provocou, em sua missão, muitas controvérsias e muitos conflitos no interior das comunidades cristãs que nasceram por causa de suas propostas e sua liberdade de ação. Ele foi responsável por uma série de mudanças nos rumos do movimento cristão, levando-o para além das fronteiras do mundo judeu (Gl 2, I Cor 9,10-13).

O evangelho apresenta vários textos em que aparece um contraste entre as condições de vida dos ricos e a miséria dos pobres. A parábola do rico e do pobre. (Lc 16,19-31). O evangelho tem a finalidade de fortalecer a fé de quem já pertence à comunidade. Um evangelho escrito para pagãos, tinha de trazer uma “boa-notícia” válida para todos os povos; uma compreensão do mundo como Casa de Deus e um recado ecumênico (Lc 6,36-38). Para a comunidade de Lucas, Jesus enche as casas de vida nova. O Reino de Deus, pleno na pessoa de Jesus, tem força para virar as regras sociais que não estejam a serviço da vida, da fraternidade, da solidariedade. Além de desmontar a falsidade da sinagoga, Jesus também mudou o jeito de se relacionar nas casas, no cotidiano do povo. Em Jesus, nas comunidades tinham um referencial para saber como Deus quer administrar a sua casa, sua criação. No Evangelho da Infância (Lc 1,5-2,52), a casa ocupa um lugar central. É em casa que acontecem as coisas mais importantes, como a visita do anjo a Maria e o nascimento de João Batista, que contrasta com o de Jesus que nasce no caminho, à procura de uma casa. A concepção de João é anunciada no templo (Lc 1,5-25), a de Jesus, em casa (Lc 1,26-38). Curiosamente, o “sacerdote” é castigado por falta de fé, e a jovem é saudada pelo enviado de Deus.

É também numa casa, nas montanhas de Judá, que Maria passa três meses com sua parenta Isabel. Já na

chegada, “o menino estremece no ventre de Isabel”, arrancando da mãe um grito de louvor: “Bendita és tu e bendito é o fruto do teu ventre”. Maria responde, fazendo memória de Ana, mãe de Samuel: “minha alma engratece o Senhor (...)”. Esta cena não acontece no templo ou em algum outro lugar especial. Acontece numa casa, perdida no meio das montanhas (Lc 1,39). A boa-nova de Deus revela a sua presença numa das coisas mais comuns da vida humana: duas donas de casa se visitando para se ajudar. Visita, alegria, gravidez, criança, ajuda mútua, casa, família: é nisto que Lucas quer que as comunidades percebam e descubram a presença do Reino. Da mesma forma que o anjo “entrou” na sua casa e a “saudou” com a saudação divina, Maria “entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel”. De mulher para mulher, de mulher grávida para mulher grávida, da que será mãe de Deus para a que será mãe do Precursor. João Batista nasce em casa, no conforto, na alegria e assistência dos parentes e vizinhos (Lc 1,57-80), e Jesus nasce desconhecido, fora da sua terra, no meio dos pobres, fora do ambiente da família e da vizinhança, na incerteza da viagem a uma cidade de Judá, na dificuldade de encontrar um lugar, surpreendidos com a alegria de pastores desconhecidos (Lc 2,1-20). O nascimento de Jesus passa inadvertido a todos, em contraste com o nascimento de João.

Casa – Lugar da cura

O programa de Jesus, guiado pelo Espírito de amor e misericórdia, quer a libertação do ser humano de tudo que o torna escravo, começando pelo perdão do pecado que simboliza a raiz de todos os males, e de suas consequências: “a miséria, a opressão, a doença e a morte”, apresenta uma libertação completa, holística e universal para todas as pessoas. A proposta de Jesus para as pessoas era uma cura completa, uma cura liberadora, não só do corpo, mas psicológica, social, política e espiritual. Libertação também das tradições religiosas, às vezes desumanas que prendiam a pessoa, deixando-a sem alternativa. Jesus curou utilizando toda simbologia como: o toque, a imposição de mãos, a água, a terra, o poder da sua palavra e também outorgou poder aos seus discípulos para curar, e expulsa os demônios (Mc 16,15-18). Jesus vai à casa de Simão Pedro. Jesus ameaçou a febre, e esta a deixou, “a pessoa curada é pessoa liberta, em condições de viver em plenitude sua vida e realizar sua missão” (Lc 4,38-39).

Deusdi Ferreira

Comunidade Santo Antônio / EPAP

Equipe Diocesana de Elaboração do Material dos Grupos de Reflexão

EXPEDIENTE



Paróquia
São Geraldo Magela
Ipatinga - MG

Pároco: Pe. Aloísio Vieira

Vigário Paroquial: Pe. Geraldo Morini de Almeida

Secretaria: Av. das Flores 885, Bom Jardim - Ipatinga

Telefones: (31) 3826-5213 | (31) 98699-0212 (Oi)

E-mail: pqsaogeraldo@yahoo.com.br

psgeraldomagela@dioceseitabira.org.br

E-mail Financeiro: financeiro@paroquiasaogeraldo.com.br

Telefone Financeiro: (31) 996700163

Redação: Pascom e Pe. Aloísio Vieira

Diagramação:

parábola
comunicação e marketing

Revisão: Leoncio Corrêa

Impressão: Gráfica Dimensão (31) 3616-2599

Tiragem: 1.150 unidades



APRENDER A CUIDAR

Talvez o elemento cultural mais forte do presente seja a ferida. A própria pandemia — tal, como agora, a experiência devastadora da guerra, mesmo se localizada — deixam a descoberto uma vulnerabilidade global que não queríamos ver e obriga as sociedades, no seu todo, a fazer contas com feridas antigas e recentes. A vulnerabilidade associada à experiência humana pede, de fato, para ser lida como realidade mais intrínseca, transversal e vasta. Há um estrutural déficit de cuidado, que vem de muito longe e de muito fundo. Não admira, por isso, que a necessidade de reconhecer a ferida, de a narrar, de colocá-la no centro do debate público, de a atender e de lhe fazer justiça se tenha tornado uma aspiração tão forte do nosso tempo. A ferida é um patrimônio e uma responsabilidade que pertence a todos. Recordo o que escreveu Hofmannsthal (1874-1929) num precioso livro que a Assírio publicou há uns anos e que passou, entre nós, praticamente despercebido, “Livro dos Amigos” (Assírio, 2002): “Ninguém pode dizer que se conhece profundamente se é apenas ela ou ele próprio, e não ao mesmo tempo também um outro.” De fato, não há futuro a não ser na reciprocidade eticamente qualificada entre a situação de quem fala e de quem escuta.

A história da dor é, infelizmente, quase sempre uma história submersa, negligenciada face aos discursos dominantes, remetida para as trincheiras de uma solidão que poucos ouvem. A ponto de se achar que é

um inconsequente idealismo pensar a vitória sobre as diversas formas de mal. Na cela da prisão nazi, onde viveu os últimos meses da sua vida, depois de uma participação na tentativa fracassada de atentado contra Hitler, o teólogo cristão Dietrich Bonhoeffer (1906-1945) escreveu: “No curso das nossas existências, não falamos facilmente de vitória: é uma palavra que nos parece demasiado grande. Ao longo dos anos sofremos demasiadas derrotas, demasiados momentos de fracasso e fragilidade. E, contudo, o espírito que habita em nós deseja o sucesso final contra o mal.” É verdade que o próprio Bonhoeffer foi enforcado, escassos dez dias antes de o campo de concentração ser libertado pelas forças aliadas, mas ele foi no terrível século XX (e o século XXI infelizmente não se está a revelar menos terrível) uma testemunha dos desejos do espírito contra a tirania do mal. O desejo desse espírito que pulsa dentro de cada ser humano é uma força que não se rende. E — para quem o quiser escutar — ele acentua a urgência de construir um novo pacto social, uma nova visão cultural partilhada, que seja capaz de introduzir e sustentar, no seu interior, dinâmicas de escuta, de encontro, de devolução de liberdade e de justiça, de verdadeira pacificação e de cura. Para isso, porém, precisamos de reaprender todos a ser coprotagonistas no artesanato interminável que é a construção da paz e de desenvolver a cultura do cuidado.

Em dias como estes que dramaticamente o mundo vive, onde assistimos às consequências do delírio do poder, é importante, por exemplo, rever criticamente o impacto das lideranças autoritárias, baseadas no brutal princípio da violência. O futuro precisa de líderes com maior consciência da vulnerabilidade da terra e dos seus moradores, capazes de dialogar com as necessidades reais das pessoas, mais empáticos do que autoritários, capazes de desenvolver formas de escuta e de corresponsabilidade, investindo na confiança em vez do controlo, promovendo a compreensão de que o lucro e a posse violenta, o consumo ou o domínio não são as únicas coisas pelas quais vale a pena lutar.

Dom José Tolentino Mendonça

Site: <https://catequesehoje.org.br/outro-olhar/catequese-modernidade/2813-aprender-a-cuidar>

Adaptação do texto: Conceição Soares Toledo – EPAC/EPAP



COLETA DE ÓLEO VEGETAL USADO COMUNIDADES DA PARÓQUIA SÃO GERALDO

***Leve em um Pet e coloque no coletor que está em sua comunidade.**



ADMINISTRAÇÃO DO DINHEIRO DA IGREJA – PARTE 2

Além de tudo o que eu coloquei, no mês passado, que você também colabora com o seu dízimo, com sua oferta e com sua doação, com os Vicentinos, com a rádio Liberdade, com o projeto Fica vivo, a Unidade de Saúde do bairro Esperança, a Associação de dança Sênior – MOTI (Movimento Terceira Idade), o grupo de mulheres Mãos Mágicas, a Pastoral da Saúde (terapias naturais e radiestesia), a Unidade de Saúde do bairro Bom Jardim, a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis (Catavale), o Biogerais (Coleta de óleo vegetal usado), a Associação Ambientalista Samambaia (ASAS) e as Crianças e Adolescentes Felizes (CAF) da UDCBJ. Tudo isto e ainda mais, custeia a cônica dos padres, a manutenção das igrejas e da casa paroquial, o pagamento das taxas paroquiais para a Diocese, a formação de agentes leigos, com fins paroquiais e as despesas com formação e manutenção das pastorais.

Mas, como a administração da paróquia sabe onde aplicar o dinheiro? As páginas 77 e 78 do Livro da Caminhada estabelece as dimensões do dízimo, oferta e coletas, dizendo que todo investimento da paróquia deve estar numa das quatro dimensões: Dimensão religiosa, dimensão eclesial, dimensão missionária e dimensão caritativa.

A dimensão religiosa tem a ver com a relação do cristão com Deus. Com a sua contribuição você cultiva e aprofunda sua relação com aquele de quem provém tudo o que você é e tudo o que você tem. Com o seu dízimo, sua oferta e suas coletas você expressa a sua gratidão a Deus e reconhece que tudo provém d'Ele. Você DEVOLVE um pouco de tudo que Ele deu a você. Procure na Palavra de Deus e verá que é mesmo assim. Você celebra a sua gratidão, a sua fé e a sua conversão. No tocante a esta dimensão, o seu dízimo, sua oferta e suas coletas visam garantir as condições para que o cristão se relacione melhor com Deus.

A dimensão eclesial procura garantir a relação do cristão com a Igreja, como o cristão vivencia sua consciência de ser membro da Igreja, pela qual é corresponsável, contribuindo para que a comunidade disponha do necessário para realizar o culto divino e para desenvolver sua missão. Seu dízimo, coleta e coleta nas Missas oferece condições às paróquias e

comunidades para contribuírem, de modo sistemático, para a Igreja Particular, (Diocese) mantendo vivo o sentido de pertença a ela.

A dimensão missionária permite a partilha de recursos entre as paróquias de uma mesma Igreja Particular (Diocese) e entre as Igrejas Particulares (Dioceses), manifestando a comunhão que há entre elas. O seu dízimo, sua oferta e suas coletas contribuem para o aprofundamento da partilha e da comunhão de recursos, em projetos como o das paróquias-irmãs e nos projetos de “IGREJAS-IRMÃS”.

A dimensão caritativa manifesta-se no cuidado com os pobres, por parte da comunidade. Quando você devolve seu dízimo, faz a sua oferta e contribui nas coletas da Santa Missa, contribui sistematicamente para os projetos de promoção humana ou de socorro a necessidades específicas, contribui, também, para a humanização das estruturas sociais e para seu progresso. Fornece condições para esta “organização articulada”.

O Livro da Caminhada, no número 519, página 77, diz que a finalidade é “contribuir para a organização do culto divino, prover o sustento do clero e dos demais ministros, praticar obras de apostolado, de missão e de caridade, principalmente em favor dos pobres.” No número 520, página 77 e 78, diz o que o Código de Direito Canônico estabelece. O Direito Canônico estabelece que a aquisição, a posse e a administração dos bens temporais - e, portanto, o direito de receber o dízimo dos fiéis se relacionam com os fins próprios da Igreja (cân 1254, §1º). Estes são: “organizar o culto, cuidar do conveniente sustento do clero e dos demais ministros, praticar obras de sagrado apostolado e de caridade, principalmente em favor dos pobres” (cân 1254, §2º). Nas “obras de apostolado” inclui-se a missão, pois a natureza da Igreja peregrina é missionária (Ad Gentes, n.2). Tratando das obrigações e dos direitos de todos os fiéis, o Código de Direito Canônico estabelece que todos “os fiéis têm obrigação de socorrer as necessidades da Igreja” a fim de que ela disponha dos meios necessários em vista dos seus fins próprios (cân 222). E que eles devem promover a justiça social, e que precisam “socorrer os pobres com as próprias rendas”, “lembrados do preceito do Senhor” (cân 222, §1º).

SEJA FIEL NO DÍZIMO, NAS OFERTAS E NAS COLETAS.

Pe. Aloísio Vieira

CAMINHADA DO GRUPO DE REFLEXÃO DIVINO COMPANHEIRO

Somos o grupo de reflexão Divino Companheiro da comunidade São Geraldo Magela, nossa atividade iniciou-se com apenas três pessoas, minha mãe Alice, Sr. Vicente e dona Ivone que perceberam a necessidade das famílias de se reunir para refletir a palavra de Deus. Com o trabalho desenvolvido nas famílias e com o passar dos anos este grupo cresceu, e eu vendo a alegria de minha mãe comecei também a participar das reuniões nas casas com meus filhos ainda bem pequenos pois haviam muitas crianças que caminhavam junto com o grupo e isso alegrava nossos corações. O tempo foi passando e várias pessoas assumiram a coordenação dos trabalhos e também eu fui convidada para essa função, mas devido ao trabalho na época não pude dar continuidade, mas permaneci como membra nesta caminhada linda dos grupos de reflexão.

O grupo obedecendo as orientações da Igreja em virtude dos acontecimentos que nos forçaram a recolhemos em nossas casas paralisamos as atividades, mas a chama não se apagou, mantendo firmes apenas 5 pessoas. Mesmo não acontecendo os encontros; motivadas por essas poucas pessoas reiniciamos nossa atividade estando a frente do

grupo pois o mesmo é composto por pessoas mais de idade, mas cheia de fé e coragem para caminhar pois entendemos que se deixássemos esse grupo adormecido ou até mesmo se acabar, é uma porta da Igreja que estávamos deixando fechar e não estaríamos colocando em prática a ordem de nosso pontífice Papa Francisco quando nos exorta para sermos uma Igreja em saída, uma Igreja doméstica, sendo este o carisma e missão dos grupos de reflexão. Com a graça de Deus, a força do Espírito Santo e a alegria destes membros: minha mãe Alice; Salomão; Matozinha; Sebastiana; D.Maria; voltamos com a nossa missão de propagadores da palavra de Deus nas famílias e a satisfação é tamanha pois novos membros estão se achegando para caminhar conosco; mas espero em Deus que aqueles que faziam parte do grupo possam estar retornando, pois estamos de braços abertos para acolher a todos e sentimos muito a falta daqueles membros que por motivo de forças ou saúde não estão podendo caminhar conosco, estão em nossas preces.

Com alegria faço-lhes o convite de procurar caminhar em sua comunidade com os grupos de reflexão.

Meire

Coordenadora do Grupo Divino Companheiro

BOLACHINHAS DE AVEIA

- 1 xícara de maçã ralada
- 3 xícaras de aveia
- ½ xícara de castanhas-do-pará moída
- 1 colherinha de sal
- 1 colher de baunilha
- ½ xícara de passas
- ½ xícara de mel
- 6 colheres de sopa de óleo de canola

Misture os ingredientes e coloque-os às colheradas numa assadeira untada. Leve ao forno médio (175°C).



Fonte: Livro Sucessos da Cozinha Saudável – Elisa Biazzi

Conceição Santos Napoleão e Maria Aparecida Nascimento
Coordenação Paroquial da Pastoral da Saúde

DEVOLUÇÃO do Vizinho

Chave Pix CNPJ: 20.963.351/0049-50

Chave Pix Celular: (31) 98699-0212

Chave Pix Celular: (31) 99670-0163

Secretaria Paroquial: Segunda a Sexta de 08h às 18h

Igrejas: Antes das Missas e Celebrações

Caixa Econômica

AG 0118 - OP 003

C/C 3295-2

Sicoob

Coop. 4036

C/C 88133-3

*Enviar o comprovante para a Secretaria Paroquial



Vamos começar a apresentar para você a Santa Missa, parte por parte. Todo mês terá uma parte nova. Quando seus pais não quiserem mais o jornal, recorte esta parte e guarde, assim você terá a coleção toda. Queremos que você, meu amiguinho, entenda o que acontece na Santa Missa. Então, leia e releia até saber de cor e ensine aos seus coleguinhas.



ACOLHIDA NA PORTA E ENTRADA NO CLIMA CELEBRATIVO

A ACOLHIDA DOS FIÉIS NA PORTA DA IGREJA SIGNIFICA RECONHECER O VALOR DE CADA PESSOA, DEMONSTRANDO QUE TODOS SÃO IMPORTANTES PARA DEUS E PARA A IGREJA.

APÓS A ACOLHIDA, DEVE-SE PERMANECER EM SILÊNCIO ATÉ O INÍCIO DA MISSA



PROCISSÃO, CÂNTICO DE ENTRADA E BEIJO DO ALTAR

NESSE MOMENTO O PADRE ENTRA NA IGREJA JUNTO AOS MINISTROS, LEITORES E COROINHAS, AO MESMO TEMPO É CANTADO O CANTO DE ENTRADA. O CANTO DE ENTRADA TEM POR FINALIDADE INICIAR A MISSA, PROMOVENDO UNIÃO DA ASSEMBLÉIA E INTRODUZINDO TODOS NO MISTÉRIO DO TEMPO LITÚRGICO QUE SE ESTÁ SENDO CELEBRADO. O PADRE DÁ UM BEIJO NO ALTAR ASSIM QUE SE APROXIMA DELE.



4

CORPUS CHRISTI

A Festa de Corpus Christi é o momento em que a Igreja Católica celebra a presença real do Ressuscitado no Corpo e no Sangue de Cristo.

O termo tem origem no latim que, em tradução para o português, significa “corpo de Cristo”. Ou seja, uma alusão e homenagem à eucaristia. Sua cerimônia tem como objetivo relembrar a morte e ressurreição de Jesus. Toda a celebração tem como referência a Última Ceia. O pão e o vinho, que são consumidos na data, representam o corpo e o sangue de Cristo, respectivamente. A data da solenidade é móvel, ocorrendo anualmente na quinta-feira após o Domingo da Santíssima Trindade, sendo um grande dia em que se é permitido sair com o Santíssimo Sacramento pelas ruas em procissão.

Originou-se em Liège, Bélgica, em 1230, por revelações da Bem aventurada Irmã Juliana de Mont Cornillon, sendo a primeira celebração realizada em 1246. Papa Urbano IV instituiu a festa em 1264, por Bula Papal denominada Transitus. Mas a primeira procissão foi em 1277 na Alemanha. Em 1311 Papa Clemente V, estendeu a celebração à toda Igreja Universal.

A tradicional ornamentação de tapetes vem dos imigrantes açorianos. Serragem, borra de café, farinha, tampa de garrafa, flores e folhas são alguns dos materiais utilizados na confecção. No dia de Corpus Christi, as paróquias de diferentes lugares organizam procissões, que caminham pelas ruas enfeitadas.

Corpus Christi é realizado anualmente 60 dias após a Páscoa em homenagem ao sacramento da Eucaristia.

O surgimento de Corpus Christi remonta ao século XIII, sendo oficialmente criado pela Igreja Católica por determinação do papa Urbano IV (seu pontificado foi de 1261 a 1264). Os relatos a respeito da criação dessa celebração fazem referência à Juliana de Mont Cornillon como mentora e idealizadora de Corpus Christi.

Juliana de Mont Cornillon era uma freira belga que nasceu nas redondezas de Liège em 1193. Os relatos contam que Juliana começou a relatar ter tido sonhos e visões que abordavam a necessidade de se criar uma festa em celebração à Eucaristia. Naturalmente, Juliana interpretou isso como uma mensagem divina, e seus relatos tiveram grande influência na diocese de Liège. O bispo dessa diocese (Roberto de Thourotte), comovido

com os relatos de Juliana, ordenou a criação de uma festa para celebrar a Eucaristia em 1247 – nunca chegou a presenciar a festa, pois faleceu antes. Outra pessoa dessa diocese que os relatos de Juliana influenciaram foi o arcebispo Jacques Pantaléon – a partir de 1261 também conhecido como papa Urbano IV.

Não só os relatos de Juliana tiveram influência sobre Urbano IV, pois registra-se também o acontecimento do Milagre de Bolsena. Nesse acontecimento, um sacerdote chamado Pedro de Praga realizou a celebração da Eucaristia em Bolsena após visitar o papa em Roma. Os relatos contam que durante essa celebração a hóstia consagrada começou a verter sangue.

O relato deste acontecimento espalhou-se pela região, alcançando até o papa Urbano IV, que, comovido, ordenou a criação da festa em 1264. Corpus Christi demorou a se popularizar. Somente a partir do século XIV, a festa ganhou importância e notoriedade, espalhando-se pelas igrejas construídas na Europa.

Um dos momentos mais bonitos que marca a festa de Corpus Christi no Brasil é a procissão eucarística. Uma demonstração de fé indica o caminho que será trilhado pelo sacerdote e o Santíssimo Sacramento. A procissão representa a trajetória de Jesus a caminho do Monte das Oliveiras, onde passou suas últimas noites antes de ser preso e crucificado.

ORAÇÃO ESPECIAL PARA A DATA

“Na festa do seu corpo e sangue, dá-nos Senhor a certeza da tua presença nos dons eucarísticos!

Ajude-nos, para que ao longo da nossa caminhada possamos nos aproximar de vós. Na festa da vida, que deve ser cada Eucaristia, ensina-nos Senhor a comunhão com os irmãos, radicada na unidade sacramental.

Ensina-nos a olharmos para vós, e reconhecemos o nosso EU, o nosso IDEAL, o nosso SENTIDO; que pela Santa Eucaristia, possamos nos abrir para as Bem Aventuranças que a vida nos oferece.

Porque grande é o seu Amor por nós! Impele-nos a viver cada eucaristia como apaixonantes, comprometidos, convictos da Tua presença, e não como simples espectadores!”

Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

“O amor de Deus dá sentido à vida”.

DIA DE ORAÇÃO PELA SANTIFICAÇÃO DOS SACERDOTES

O Papa São João Paulo II dedicou esse dia para ser a Jornada de oração pela santificação dos sacerdotes. O povo de Deus é chamado a rezar pelos seus padres. O mês de junho é dedicado ao Sagrado Coração de Jesus e neste dia celebramos a Festa litúrgica do Sagrado Coração de Jesus. Essa é uma data móvel em que sempre é celebrada na segunda sexta feira após a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Toda primeira sexta-feira de cada mês celebramos a Missa Votiva do Sagrado Coração de Jesus, sempre com o grupo do Apostolado da Oração reunindo-se diante do Santíssimo Sacramento e rezando pela Igreja, pelo Papa, Bispos e Padres, além das intenções particulares de cada um, bem como pelas intenções enviadas todos os meses pelo Santo Padre, o Papa Francisco. É um dia dedicado a Oração e pedir sempre forças ao Sagrado Coração de Jesus para que possamos amar como ele amou e ter o nosso coração sempre ardente do desejo de estar perto dele.

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus a fazemos toda primeira sexta-feira de cada mês do ano e, neste ano, no dia 16 de junho, celebraremos a sua festa litúrgica. No dia do Sagrado Coração de Jesus somos convidados a rezar pela Igreja de maneira geral e por todos os padres em especial, rezar pela “**Santificação do Clero**”, pedindo que tenhamos sacerdotes Santos e que possam viver em tudo, nas suas ações e gestos o amor de Jesus. Instituído pelo Papa São João Paulo II em 1995, a iniciativa nos sugere e motiva a rezarmos

de forma especial neste dia por aqueles que foram chamados ao ministério ordenado.

Neste ano vocacional somos convidados a tirar um tempo do nosso dia e rezar por todos os sacerdotes, seja um terço, uma Ave-Maria, e poderemos acompanhar as Missas pela televisão, internet e rádio, ou fisicamente nas Igrejas.

Neste dia vamos incessantemente rezar por aqueles sacerdotes que se encontram enfermos, seja no hospital ou em casa para que logo recuperem a saúde e possam voltar a servir o povo de Deus. Rezemos pelos padres idosos, que devido à idade não exercem mais como desejariam o ministério, para que se conformem e agradeçam por tantos anos terem servido o ministério sacerdotal. E agradecê-los por terem servido com tanto amor por muitos anos o ministério sacerdotal.

Rezemos pelos sacerdotes que já morreram e que serviram a Deus com amor no ministério enquanto aqui estavam, para que possam no “Reino dos Céus” junto de Deus, contemplando a Eucaristia presencialmente. Que o Cristo, Sumo e Bom Pastor, proveja a nossa Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano santas vocações e santos sacerdotes para a ceia do Senhor!

Portanto neste dia do Sagrado Coração de Jesus elevemos uma prece especial por todos os sacerdotes, para que sejam Santos em seus atos e ações que nunca falte no coração deles o “amor” a Jesus e a Igreja. Sempre possa arder no coração deles, o chamado de quando aderiram a vocação e esse chamado possa se renovar a cada dia. Que todos os dias o Sacerdote possa dizer o “Sim” a Deus e à Igreja, mesmo em meio às dificuldades, ano vocacional é ano de bênçãos e ardor missionário em nossa Igreja.

Vanir - PV/SAV



Festa do

31º aniversário de fundação da Comunidade Sagrada Família

17 de junho
sábado

às 18h
com a Santa Missa

Após, barraquinhas com comidas típicas.

Rua Jenipapo nº 45 – B. Bom Jardim

**Venha
participar!**

PROGRAMAÇÃO

“Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt.14,16) - C.F./2023

1 – QUINTA-FEIRA

8h30 Reunião do clero da região pastoral III na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Pe. Aloísio
15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini
19h30 Missa pro populo e bênçãos na São João Batista – Pe. Aloísio
19h30 Adoração e bênção do Santíssimo na Sagrada Família – Diác. Henrique
19h30 Adoração e bênção do Santíssimo na São Sebastião – Diác. Rogério
19h30 Adoração ao Santíssimo nas comunidades: Maria de Nazaré, N Sra Aparecida, N Sra das Graças, São José e São Francisco de Assis

2 – SEXTA-FEIRA

7h Missa na N. Sra. das Graças – Pe. Morini
9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio
15h Atendimento e Confissões, com Agendamento na N.S. Graças – Pe. Morini
19h30 Missa na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Aloísio

3 – SÁBADO

14h Encontro para os namorados com a Pastoral Familiar no CPSJP II
18h Celebração na São Francisco de Assis
18h Missa na São João Batista – Pe. Morini
18h Missa na Maria de Nazaré – Pe. Aloísio
19h30 Missa na Sagrada Família – Pe. Morini

4 – DOMINGO

Santíssima Trindade

7h Missa na N. Sra. das Graças - Pe. Morini
7h Missa na N. Sra. Aparecida - Pe. Aloísio
8h Planejamento Paroquial de temas da Catequese no CPSJP II
8h30 11ª Jornada Nacional da Infância e Adolescência Missionária (IAM) e bate latas na Praça do Bom Jardim
8h30 Missa na São José - Pe. Aloísio
8h30 Cel na Sagrada Família – Diác. Henrique
10h Batizados na N Sra das Graças – Pe. Aloísio
10h Missa e consagração da IAM na Matriz São Geraldo Magela - Pe. Morini
17h Formação e Espiritualidade com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé na Sagrada Família
18h Resgate e formação dos jovens com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé no CPSJP II
18h Cel na N. Sra. Aparecida – Diác. Rogério
18h Missa na São Sebastião – Pe. Aloísio
19h30 Missa na São Francisco de Assis – Pe. Morini
19h30 Celebração na N. Sra. das Graças
19h30 Missa na Matriz São Geraldo Magela – Dom Odilon

5 – SEGUNDA-FEIRA

19h Entronização da imagem do Sagrado Coração pelo Apostolado da Oração nas casas
19h Vigília e Adoração ao Santíssimo com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé na Nossa Senhora Aparecida
19h30 11ª Formação para ministros da 2ª turma no CPSJP II – Pe. Aloísio

6 – TERÇA-FEIRA

Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja (Memória)

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio
15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini
19h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio
19h Entronização da imagem do Sagrado Coração pelo Apostolado da Oração nas casas
19h Oração do Terço e Louvor com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé na Matriz São Geraldo Magela
19h30 Ensaio Paroquial para a Solenidade de Corpus Christi no CPSJP II

7 – QUARTA-FEIRA

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio
15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini
19h Entronização da imagem do Sagrado Coração pelo Apostolado da Oração nas casas
19h30 Reunião presencial do CPP na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Aloísio, Pe. Morini, Diác. Henrique e Diác. Rogério

8 – QUINTA-FEIRA

Corpus Christi – Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo

17h Missa e procissão de Corpus Christi na São João Batista – Pe. Morini e Diác. Henrique
 1º dia do tríduo da festa da Diocese (levar velas)
17h Missa de Corpus Christi no Parque Samambaia e procissão para Maria de Nazaré – Pe. Aloísio e Diác. Rogério
 1º dia do tríduo da festa da Diocese (levar velas)

9 – SEXTA-FEIRA

São José de Anchieta, presbítero

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio
15h Atendimento e Confissões, com Agendamento na N.S. Graças – Pe. Morini
19h30 Reunião do CPC da São José
19h30 Reunião do CPC da São João Batista
19h30 2º dia do tríduo da festa da Diocese em todas as comunidades (será informado nas Missas e Celebrações como vai acontecer na sua Comunidade)

10 – SÁBADO

Campanha do quilo SSVp – Leve nos horários das missas e Celebrações alimento não perecível

14h Piquenique com o grupo da IAM na Nossa Senhora Aparecida
18h Missa do 3º dia do tríduo da festa da Diocese na S Francisco de Assis – Pe. Aloísio
18h Celebração do 3º dia do tríduo da festa da Diocese na Maria de Nazaré – Diác. Henrique
18h Missa do 3º dia do tríduo da festa da Diocese na São João Batista – Pe. Morini
19h30 Reunião do CPC da São Francisco de Assis
19h30 Celebração do 3º dia do tríduo da festa da Diocese na Sagrada Família – Diác. Rogério

11 – DOMINGO

Dia dos Namorados, Campanha do quilo SSVP – Leve nos horários das missas e Celebrações alimento não perecível e Festa da Diocese (Jubileu de 60 anos)

FESTA DA DIOCESE (JUBILEU DE 60 ANOS)

8h Festa da Diocese no Adro da Matriz São Geraldo Magela com barraquinhas, música, sorteio de brincadeiras – venha se divertir com os irmãos de fé e caminhada

10h Missa da Festa da Diocese na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Aloísio

17h Formação e Espiritualidade com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé na Sgda Família

18h Resgate e formação dos jovens com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé no CPSJP II

12 – SEGUNDA-FEIRA

Santíssima Trindade, Dia dos Namorados

19h30 Reunião do CPC da N Sra das Graças

19h30 12ª Formação para ministros da 2ª turma no CPSJP II – Pe. Aloísio

13 – TERÇA-FEIRA

Santo Antônio de Lisboa, presbítero doutor da Igreja

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

19h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

19h Oração do Terço e Louvor com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé na Matriz São Geraldo Magela

19h30 1º dia Tríduo Paroquial em preparação a Festa do Sagrado Coração na Nossa Senhora das Graças – Pe. Aloísio

14 – QUARTA-FEIRA

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

19h30 Reunião do CPC da Sagrada Família

19h30 Reunião do CPC da Maria de Nazaré

19h30 Reunião do CPC da N Sra Aparecida

19h30 Reunião do CPC da São Sebastião

19h30 2º dia Tríduo Paroquial em preparação a Festa do Sagrado Coração na São Francisco de Assis – Diác. Rogério

19h30 Reunião presencial do CPAE na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Aloísio, Pe. Morini, Diác. Henrique

15 – QUINTA-FEIRA

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

19h Jantar dos Eternos namorados com a Pastoral Familiar no UDCBJ

19h Missa e Bênção e 3º dia Tríduo Paroquial em preparação a Festa do Sagrado Coração na Nossa Senhora Aparecida – Pe. Morini

16 – SEXTA-FEIRA

Sagrado Coração de Jesus (Memória)

9h Solenidade do Sagrado Coração de Jesus e Dia Mundial

de Oração pela Santificação dos Sacerdotes na paróquia Senhor do Bonfim – Pe. Aloísio, Pe. Morini

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento na N.S. Graças – Pe. Morini

18h30 Caminhada e reza do terço, saindo da Maria de Nazaré para a Matriz São Geraldo Magela

19h30 Missa da festa do Sagrado Coração de Jesus na São Geraldo Magela – Pe. Aloísio

17 – SÁBADO

Imaculado Coração da Virgem Maria e Dia do Dizimista

17h Celebração das crianças na Matriz São Geraldo Magela

18h Missa e Festa da fundação da comunidade na Sagrada Família – Pe. Aloísio

18h Casamento de Pedro Paulo e Naiara na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Morini

18h Celebração na São Francisco de Assis

18h Celebração na São João Batista

18h Cel na Maria de Nazaré – Diác. Rogério

19h Noite do caldo da Pastoral Catequética na Nossa Senhora Aparecida

18 – DOMINGO

Dia do Dizimista e Semana Nacional do Migrante

7h Missa na N. Sra. das Graças – Pe. Morini

7h Missa na N. Sra. Aparecida – Pe. Aloísio

8h Encontro Paroquial de formação para assessores da IAM no Santuário da Piedade em Cel. Fabriciano

8h Retiro Espiritual com os Coroinhas da comunidade na Matriz São Geraldo Magela

8h30 Missa na São José – Pe. Aloísio

8h30 Celebração na Sagrada Família

9h Cel das crianças na São João Batista

9h Cel das crianças na Maria de Nazaré

10h Batizados N Sra Aparecida – Diác. Henrique

10h Missa na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Morini

17h Formação e Espiritualidade com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé na Sagrada Família

18h Resgate e formação dos jovens com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé no CPSJP II

18h Celebração na N. Sra. Aparecida

18h Missa na São Sebastião – Pe. Morini

19h30 Missa na S Francisco de Assis – Dom Odilon

19h30 Cel na N. Sra. das Graças – Diác. Henrique

19h30 Missa na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Aloísio

19 – SEGUNDA-FEIRA

Semana nacional do Migrante

19h30 13ª Formação para ministros da 2ª turma no CPSJP II – Pe. Aloísio

20 – TERÇA-FEIRA

Semana Nacional do Migrante

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

19h30 Missa e adoração do Grupo de Oração Mensageiros

PROGRAMAÇÃO

da Fé na Matriz São Geraldo Magela (pedir que seja na capela do Ssmo.) – Pe. Aloísio

19h30 Reunião Paroquial com os MECE's no CPSJP II

19h30 Encontro de Formação da Pastoral Familiar sobre "Amoris Laetitia" no CPSJP II

19h30 Reunião do CPC da São Geraldo Magela

21 – QUARTA FEIRA

São Luís Gonzaga, religioso (Memória) e Semana Nacional do Migrante

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

19h30 1º dia Tríduo em honra ao padroeiro da comunidade na São João Batista – Pe. Aloísio

19h30 Início da catequese matrimonial em preparação ao casamento comunitário no CPSJP II

19h30 Encontro setorial com os pais dos catequizandos de 5ª a 9ª etapa com a Catequese e Pastoral Familiar na Matriz São Geraldo Magela e Nossa Senhora das Graças

22 – QUINTA-FEIRA

Semana Nacional do Migrante

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

19h30 Adoração e bênção do Santíssimo na Maria de Nazaré – Diác Henrique

19h30 Adoração e bênção do Santíssimo na São Francisco de Assis - Diác Rogério

19h30 Missa e bênções na Nossa Senhora das Graças – Pe. Aloísio

19h30 2º dia Tríduo em honra ao padroeiro da comunidade na São João Batista – Pe. Morini

23 – SEXTA-FEIRA

00h00 Retiro Experiência de Oração do Grupo de Oração Mensageiros da Fé da RCC

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento na N.S. Graças – Pe. Morini

19h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

19h30 3º dia Tríduo em honra ao padroeiro da comunidade na São João Batista – Pe. Aloísio

24 – SÁBADO

Nascimento de São João Barista e Semana Nacional do Migrante

00h00 Retiro Experiência de Oração do Grupo Mensageiros da Fé da RCC

8h Formação Diocesana virtual para os Ministros da Palavra

10h45 Reunião do Colégio dos Consultores na Arpas – Pe. Aloísio

16h00 Celebração da Vida da Pastoral da Criança na São José

18h00 Missa do padroeiro da comunidade na São João Batista e quermesse – Pe. Aloísio

18h Cel na S Francisco de Assis – Diác. Henrique

18h Missa na Maria de Nazaré – Pe. Morini

19h30 Missa na Sagrada Família – Pe. Morini

25 – DOMINGO

Semana Nacional do Migrante

00h00 Retiro Experiência de Oração do Grupo Mensageiros da Fé

7h Celebração na N. Sra. das Graças

7h Missa na N. Sra. Aparecida – Pe. Morini

8h Escola permanente RCC na Nossa Senhora das Graças

8h30 Missa na São José – Pe. Aloísio

8h30 Celebração na Sagrada Família

9h Celebração das crianças na N Sra das Graças – Diác. Henrique

10h Missa na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Morini

17h Formação e Espiritualidade com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé na Sgda Família

18h Resgate e formação dos jovens com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé no CPSJP II

18h Celebração na N. Sra. Aparecida

18h Missa na São Sebastião – Pe. Aloísio

19h30 Missa na S Francisco de Assis – Pe. Aloísio

19h30 Missa na N. Sra. das Graças – Dom Odilon

19h30 Cel na Matriz São Geraldo Magela

26 – SEGUNDA-FEIRA

19h30 14ª Formação para ministros da 2ª turma no CPSJP II – Pe. Aloísio

27 – TERÇA-FEIRA

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

19h Oração do Terço e Louvor com o Grupo de Oração Mensageiros da Fé na Matriz São Geraldo Magela

19h30 Formação Litúrgica Paroquial no CPSJP II

28 – QUARTA-FEIRA

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

19h30 Formação Litúrgica Paroquial no CPSJP II

19h30 Momento de Espiritualidade Paroquial e Adoração ao Santíssimo para as famílias com a Pastoral Familiar na N Senhora Aparecida

29 – QUINTA-FEIRA

Santos Pedro e Paulo, Apóstolos

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini

19h30 Missa e bênções na São Francisco de Assis – Pe. Morini

19h30 Formação Litúrgica Paroquial no CPSJP II

30 – SEXTA-FEIRA

Primeiros Santos Mártires as Igreja de Roma

9h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio

15h Atendimento e Confissões, com Agendamento na N.S. Graças – Pe. Morini

19h Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio